



## CONHECIMENTO DA PESQUISA CIENTÍFICA ACERCA DA PSICOPATIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Clara de Araújo Dantas Teixeira<sup>1</sup>; Gabriel Oliveira Campos<sup>2</sup>; Dalila Maria Trovão de Souza<sup>2</sup>;  
Tatiana Fátima Souza Regalado<sup>2</sup>; Janine Florêncio de Souza<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>*Graduando de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, [claraadteixeira@gmail.com](mailto:claraadteixeira@gmail.com);*

<sup>2</sup>*Graduando de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande;*

<sup>3</sup>*Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande*

### Introdução

A psicopatia é caracterizada como um transtorno de personalidade no qual os sujeitos que a possuem trazem consigo uma série de características complexas, entre elas estão principalmente a impulsividade, a dificuldade no contato emocional, a falta de empatia e de consciência ética, moral e humana (MIRANDA, 2012). Esse conjunto de traços de personalidade fazem com que os psicopatas ajam de maneira desvirtuada para controlar e manipular pessoas com mais facilidade, o que pode resultar em danos à sociedade em geral (GOMES, 2010).

Considerada por alguns estudiosos a alteração mais grave de personalidade, há evidências científicas mostrando que a psicopatia tem suas características determinadas por fatores biopsicossociais que podem influenciar diretamente na forma e no grau com que será desenvolvido o transtorno. Existem indícios, inclusive, de que anomalias cerebrais podem estar vinculadas ao surgimento de características análogas às de psicopatas. (GOMES, 2010).

É interessante acrescentar, além do que foi dito, que a psicopatia é frequentemente associada a pessoas que têm uma tendência às práticas criminais com alto nível de reincidência. Isso ocorre justamente pelo fato desses indivíduos apresentarem um elevado quadro de indiferença afetiva (HIDALGO, 2016). Embora isso seja compreensível, é válido ressaltar que nem todas as pessoas com tendência à psicopatia de fato oferecerão risco à sociedade, já que, como foi mencionado anteriormente, fatores biopsicossociais influenciarão na personalidade e, conseqüentemente, nas atitudes desses seres humanos.

Além disso, pode-se observar alguns graus de desenvolvimento dessa anomalia psíquica, que podem ser: leve, moderado e grave. O grau leve abrange ações menos danosas, a



exemplo de pequenos roubos, enquanto no de maior gravidade comumente podem ser observados crimes hediondos de alta complexidade. (MIRANDA, 2012)

O diagnóstico da psicopatia ainda é um desafio para a comunidade científica, na medida em que, embora os psicopatas tenham seus sintomas, eles aparentam ter um comportamento normal, diferentemente do que ocorre em casos de psicoses. Além disso, por ter vários níveis de gravidade, torna-se difícil, por exemplo, diferenciar um criminoso normal de um psicopata de grau leve (normalmente há uma maior facilidade no diagnóstico de criminosos mais violentos) (GOMES, 2010). Por ter um diagnóstico ainda difícil de ser feito, a ciência também não tem muitas informações acerca do perfil epidemiológico dessa doença.

O tratamento para a psicopatia também é algo que ainda provoca vários questionamentos na ciência. Um estudo realizado por Ogloff, Wong e Greenwood apud Huss em 2011 com 80 prisioneiros federais inscritos em um programa de tratamento mostrou que psicopatas apresentavam menor melhora clínica, eram menos motivados e afastavam-se do programa antes dos não psicopatas (MIRANDA, 2012). Entretanto, com o crescimento de profissionais especializados traz expectativas para que no futuro possam haver métodos para reinserção de psicopatas no meio social.

Assim, tendo em vista a lacuna ainda encontrada nas pesquisas científicas acerca da psicopatia, este trabalho tem como objetivo avaliar as características conclusivas encontradas na produção científica nos últimos cinco anos, de modo a avaliar essa relevante problemática da saúde mental.

### **Metodologia**

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática que, por meio de busca eletrônica, pesquisou artigos nas bases de dados “BVS”, Lilacs e Scielo. Foram usados os descritores “Psicopatia” OR “Psicopata”. Esses descritores foram utilizados em combinação no campo de busca de cada base de dados, e utilizando as ferramentas de refinamento quando disponíveis. Sendo assim, foi feita uma seleção baseada nos seguintes critérios: publicação nas bases de dados nos últimos cinco anos (2012-2016), apresentar texto completo disponível e ter sido publicado na língua portuguesa. A partir disso, foram obtidos um total de 36 artigos, dos quais, após leitura de título, resumo e conclusão, foram selecionados para a presente análise nove



estudos, excluindo-se do total apenas os que não apresentavam conclusão, não se encaixavam nos objetivos do estudo ou estavam repetidos em mais de uma base de dados.

## **Resultados e Discussão**

Nesta pesquisa nas bases de dados mencionadas, expõe-se a abordagem de nove artigos devido a estes atenderem aos métodos de inclusão e de exclusão desse artigo. Nota-se que ao tratar sobre psicopatia os artigos trouxeram abordagens diferentes acerca da temática.

Desse modo, em uma das pesquisas encontradas retrata-se a relação da psicopatia com a depressão e ansiedade. Esse pensamento foi trazido na pesquisa realizada por Vargas et al.(2015), que concluiu indicando a existência de uma correlação entre a sintomatologia de depressão e ansiedade com fatores relacionados à psicopatia, no entanto ressaltou dificuldades no estudo em relação ao tamanho da amostra, não apresentando precisão dos resultados.

Outra abordagem da psicopatia foi mostrada no estudo de Vasconcellos et al. (2014). Este demonstrou uma possível deficiência no reconhecimento de expressões faciais de emoções por parte dos psicopatas, porém concluiu que, apesar dos indicativos, um aprimoramento das metodologias utilizadas nas pesquisas sobre essa dificuldade é necessário para uma maior validação dessa teoria.

Mantendo uma visão biológica da psicopatia, o artigo de Natrielli Filho et al. (2012), analisou possíveis fatores de risco para esse transtorno de personalidade. Essa análise culminou numa indicação da pluralidade de fatores, em que se destacam os genéticos e os familiares, estes que facilitam o desenvolvimento de traços psicopatas. Foi ressaltado, também, que o reconhecimento na primeira infância desses fatores pode facilitar seu tratamento, principalmente por uma maior exposição a fatores de proteção, como atenção nos primeiros anos de vida, uma boa relação dos pais com os filhos e um ambiente de casa com regras e disciplina.

O entendimento de traços precoces de psicopatia na infância e adolescência também foi exposto no trabalho de Davoglio et al. (2012), que constatou uma prevalência dos problemas de externalização, porém, a presença desse déficit não determina uma evolução para quadros psicopatológicos. Uma dificuldade para a realização das pesquisas é a rotulação das crianças e adolescentes como doentes, podendo essa estigmatização da criança causar exclusão social.



Outra complicação para estudos nessa área reside em que alguns traços de psicopatia acontecem naturalmente na adolescência, como irresponsabilidade e impulsividade.

Dois artigos trataram sobre a utilização de classificações psiquiátricas. O realizado por Hauck, Salvador-Silva e Teixeira (2015) mostra um instrumento para avaliar traços psicopáticos criado pelo autor. Ele finaliza com observações sobre esse instrumento, como seus principais usos, e fatores que ele não abrange, mostrando, assim, que é útil para classificação de egocentrismo, audácia e descontrole. Já o estudo de Rosário e Kyrillos Neto (2014) explana sobre o sistema classificatório do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) e conclui que a psiquiatria baseada no DSM enfoca muito nos criminosos e induz a um pensamento medicamentoso em detrimento de um enfoque na subjetividade psicológica.

Como exposto por Rosário e Kyrillos Neto (2014) acerca do enfoque criminoso e delinquente do psicopata, Hauck Filho, Teixeira e Dias (2012) criticou essa visão e trouxe um estudo demonstrando um enfoque dimensional e não criminoso dessa patologia.

A psicopatia foi relacionada a outras áreas do conhecimento em dois artigos: um deles faz relação com a arte, e discute sobre traços de psicopatia no personagem Jack Estripador do filme Do Inferno foi elaborada por Sedeu (2013). A sociologia também foi relacionada a esse transtorno na pesquisa realizada por Almeida (2013). O autor em questão criticou o distanciamento do pensamento sociológico dessa patologia e propôs uma discussão direta entre a sociologia e a psiquiatria acerca dessa temática.

Os achados sobre uma visão violenta e delinquente do psicopata são corroborados por outros achados na literatura que indicam uma fixação dos pesquisadores por psicopatas que estão em prisões e apresentam histórico de reincidência. Outro achado em consonância com as análises bibliométricas da psicopatia é a abordagem dos sistemas classificatórios e sua influência em pesquisas sobre psicopatas em presídios e outras abordagens que remetem a sua violência em detrimento de sua conduta antissocial (SIMÓN, et al., 2015).

É observado por Simón et al. (2015) que as pesquisas analisando este transtorno de personalidade em mulheres são reduzidas. Dentre os nove artigos analisados neste estudo, nenhum aborda a psicopatia relacionando com a figura feminina. Dentre as possíveis causas para a falta de estudos de gênero nessa área estão possivelmente a prevalência do transtorno em homens, além de que a maioria da população carcerária é do sexo masculino.

Achados em discordância com a literatura também ocorreram, já que poucos artigos que foram analisados nesta revisão explanaram sobre a conceituação da psicopatia, e esses têm um



enfoque grande em detrimento de pesquisas sobre intervenção e inserção deste indivíduo na sociedade (SIMÓN et al., 2015)

### **Conclusão**

Diante do exposto, observa-se que a psicopatia é tratada como um transtorno de personalidade grave em que o indivíduo tem alterada sua capacidade de inibir atitudes socialmente reprováveis, e que as pesquisas acerca desse transtorno são vastas, mas não apresentam um foco em especial e não costumam falar de certos temas, como é o caso do diagnóstico, algo ainda muito abstrato para a ciência. No entanto, a conceituação e principais características dos portadores desse transtorno de personalidade são bem estudados, como também sua etiologia e fatores predisponentes.

Apesar de já ser retratada em filmes, livros e outras formas de arte, a representação da psicopatia é tida sempre com um viés violento e delinquente. Essa visão não é algo absurdo de se pensar, já que existem de fato esses tipos de psicopatas, mas é exacerbada pelo grande volume de pesquisas com enfoque criminal dessa patologia.

Nota-se que pesquisas nessa área ainda se mostram carentes no tocante à obtenção de amostras de tamanho satisfatório e na rotulação do psicopata e as consequências que esse rótulo apresenta para o indivíduo e sociedade. A partir disso surge a necessidade de uma interdisciplinaridade com áreas das ciências humanas, para que se possa compreender e intervir de forma mais eficaz na relação do psicopata com a sociedade.

### **Referências:**

MIRANDA, Alex. Psicopatia: Conceito, Avaliação e Perspectivas de tratamento.

**PSICOLOGADO Artigos**. Teresina, julho, 2012.

GOMES, Cema Cardona; ALMEIDA, Rosa Maria. Psicopatia em homens e mulheres. **Arq. bras. psicol.** vol.62 no.1 Rio de Janeiro, abr. 2010.

HIDALGO, Nathalia. Psicopatia: o que as pessoas sabem de fato sobre este conceito.

**Mudanças – Psicologia da Saúde**, 24 (2) 11-20, Jul.-Dez., 2016.



VARGAS, Fernanda de et al. Depressão, ansiedade e psicopatia: um estudo correlacional com indivíduos privados de liberdade. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. Rio de Janeiro, p. 28-32. dez. 2015

VASCONCELLOS, Silvio José Lemos et al. Psicopatia e Reconhecimento de Expressões Faciais de Emoções: Uma Revisão Sistemática. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 30, n. 02, p.48-53, jun. 2014.

NATRIELLI FILHO, Décio Gilberto et al. Fatores de risco envolvidos no desenvolvimento da psicopatia: uma atualização. **Diagn Tratamento**, São Paulo, v. 17, n. 1, p.9-13, fev. 2012.

DAVOGLIO, Tércia Rita et al. Personalidade e psicopatia: implicações diagnósticas na infância e adolescência. **Estudos de Psicologia**, Natal, p.453-460, dez. 2012

HAUCK, Nelson; SALVADOR-SILVA, Roberta; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Análise Psicométrica Preliminar de um Instrumento de Autorrelato para Avaliar Traços de Psicopatia. **Psico-usf**, Itatiba, v. 20, n. 2, p.333-348, ago. 2015.

ROSÁRIO, Ângela Buciano do; KYRILLOS NETO, Fuad. Abordagem da violência no sistema classificatório DSM na perspectiva psicanalítica. **Fractal: Revista de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 02, p.401-414, ago. 2014.

HAUCK FILHO, Nelson; TEIXEIRA, Marco Antonio Pereira; DIAS, Ana Cristina Garcia. Psicopatia: uma perspectiua dimensional e nao-criminosa do construto. **Avances En Psicología Latinoamericana**, Bogotá, n. 030, p.317-327, dez. 2012.

SEDEU, Ricardo de Lima. Do inferno ao divã: uma abordagem psicanalítica de "Jack, o Estripador" como apresentado no filme Do Inferno. **Cógito**, Salvador, v. 14, n. 1, p.76-78, nov. 2014.

ALMEIDA, Francis Moraes de. Descontinuidades e ressurgências: entre o normal e o patológico na teoria do controle social. **História, Ciências, Saúde-manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 03, p.1078-1078, set. 2013.

SIMÓN, Benjamín Salvador et al. A psicopatia: uma revisão bibliográfica e bibliométrica. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 02, p.105-121, jun. 2015.